

TEVE ASSINALADO ÊXITO A PRIMEIRA ACTUAÇÃO

DA BANDA DA MOCIDADE PORTUGUESA DESTA VILA

VILA Real de Santo António tem desde há dezenas de anos, tradições musicais que seria imperdoável deixar desaparecer totalmente na voragem do tempo.

Desde a extinção da Banda 1.º de Dezembro, uma apatia musical, poderemos assim dizer, apoderou-se dos velhos amigos da nossa Filarmónica, deixando, em comunhão com várias entidades, permanecer nas velhas arrecadações da Câmara Municipal os instrumentos, em péssimo estado de conservação.

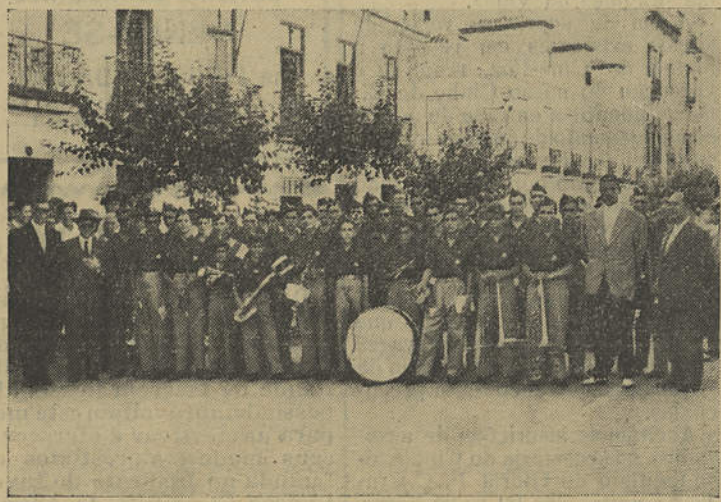
Devemos à Mocidade Portuguesa local, o ressurgimento da Banda Musical, que vem assim fazer ressurgir os nossos velhos pergaminhos, tão fortemente gravados no campo das filarmónicas.

Foi, pois, com grande expectativa da parte da população da nossa vila, que no passado Domingo, pelas 8 horas da manhã, apresentou-se em público, devidamente uniformizados e muito bem afinados os rapazes da Mocidade Portuguesa, que pusseram todo o seu desejo para que a fes-

ta da Vila, fosse valorizada com a participação de uma Banda local.

Na casa da Mocidade Portuguesa, antes da apresentação em público, usou a palavra, perante todos os executantes o Adjunto do Subdelegado regional sr. prof. Francisco Caldeira, que agradeceu aos filiados a boa vontade demonstrada durante os ensaios e a louvável tenacidade e aturada a paciência do Regente da Banda, sr. Manuel Lopes Moia, a quem a Mocidade Portuguesa e também a vila deve a inauguração da nova Banda e num resumo bastante elucidativo, realçou as tradições musicais da nossa vila, afirmando que era de esperar o

(Conclusão da 2.ª página)



BANDA MUSICAL DA MOCIDADE PORTUGUESA DESTA VILA

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

A Sub-Humanidade

A verdade é que fico em úvida! Aqui mesmo, eu sentada no algrete das sardinheiras bravas com um odor que me provoca enxaqueca.

Aqui mesmo, com a realidade a meter-se-me pelos olhos dentro e eu a perguntar-me se é possível aquilo, até mesmo se é possível eu estar ali a ver aquilo...

Com os mentos disformes, anjos despoçados de nobreza, a arrastarem-se no chão saibrento e escorregadio deste princípio de ladeira, diante dos olhos. E as mulheres que parecem ter sessenta e não passam dos trinta. E os homens ao deus-dará, barbudos de pinhal da Asambuja mas inofensivos, sem facas, nem mesmo nos olhos, narcotizados pela contínua estadia no reino da miséria. Sentam-se (dois vejo eu, dois velhos, de faces encovadas, lívidas) nos pedregulhos que tombaram do alto empurrados pelo vento.

Vivem ali em grutas esgarradas na pedra. Os muros revêm água. Algumas dessas grutas lembram nichos de san-

(Conclui na 2.ª página)

UM GRANDE HOTEL-CASINO NA PRAIA DE FARO

Estão já a ser estudadas as possibilidades de construção de um grandioso Hotel-Casino na praia de Faro, que de ano para ano vai registando mais afluência de banhistas.

O novo Hotel-Casino ficará construído frente à ponte de acesso à praia e terá parque privativo para automóveis, café, bar, salão de festas, barbearia, esplanadas etc.

O Hotel em início, terá 56 amplos quartos, todos com quarto de banho privativo; serão accionistas desta obra de grande envergadura: Câmara Municipal de Faro, arquitecto Herminio de Oliveira e Gerentes do Café Aliança e Atlântico.

HISTÓRIAS E CRÍTICAS LIGEIRAS

1 Não se estranha que a história do João Soldado, contada pela Sr.ª Juliana, corresse ornada de enigmas à distância de mais

FOR
JOSÉ ESTEVAM

de sessenta léguas deste Algarve eternamente florido.

A chalaça do pato resume-se no concurso que houve de agarrar um pato no mar. Depois, a pergunta de «Quem agarrou o pato, moço?», assanhou os montegordenses tão aferrados à tradição; que ainda agora manducam figos todo o ano no repasto diário.

Como outrora, logo que desponha a estação balnear, alugam as casas a gente de fora do povoado; e aí vão eles de manta ao ombro, chegando a alcançar os plainos alentejanos. Cantam em coro ladainhas, tão unguidas do fervor religioso, que atulham o bernal de frutos e produtos e com algum dinheiro regressam em caminhetas, para com as esmoladas suavisarem as agruras do Inverno. Quanto ao fogo nas cabanas dos pescadores, a crueldade é tão incontroversa como a de as labaredas pombalinas haverem consumido as palhoças da Trafaria, porque o Marquês de Pombal tratava a ralé pelo grau de impor-

tância que auferia do Senhor Rei D. José.

Na política do célebre Ministro de Estado, ressalta o travo amargo da mocidade, que lhe recordava a paterna broa de milho.

2 Pode capitular-se a Sr.ª Juliana da mais verbosa novelista de histórias inéditas, umas sensatas e outras burlescas.

Sai a dita matrona do Arrife

BARBA
OU
CABELO?



cavalgando treda e leda a burra, movediça como a dona, e estaca no caminho para despejar suas histórias, algumas salpicadas de frases populares que escandilham os ouvidos castos da mocidade radiosa.

Quem, todavia, se deleitar com os autos de Gil Vicente e os do Chiado, representados ante a severa Corte do Rei Venturoso e a de seu filho D. João III, depara termos que ora se afiguram escabrosos — é que naquela época a vergonha estava nos actos e não nas palavras.

Se cada terra tem seu uso, cada quadra de tempo exprime o

(Conclusão da 3.ª página)

É verdade, amigo Leitor. Esta barbação, assim a modos de palmas-dinhas na cara do parceiro, executada por uma simpática «figara», seria o ideal. Quando ela perguntasse, na sua voz cristalina, o habitual «barba ou cabelo?», nós, os que gostamos de ser bem escanhoados, responderíamos, certamente, sem embargos de voz, um «barba e cabelo!»

As barbas e os cabelos cresceriam, então, mais rapidamente, e o cliente que se segue, aquele que lê revistas do mês passado, teria de levar cadeira de braços para aguardar a sua vez... se quizesse ser escanhoado como a gravura nos mostra. Mas lá em casa, a «cara metade» fazia fita — e as máquinas eléctricas de barbear ou as próprias «gillets» de lâmina em riste... teriam mais saída!

Melhor será, Leitor, continuar a pensar no «figaro» boateiro, aquele seu amigo semanal ou mensal que o elucida da quantidade de «roupa suja»... isto para evitar episódios caseiros iguais aos dos folhetins do sr. Tido!

Não lhe parece? Pois claro!

O PROBLEMA DOS JARDINS-ESCOLAS

DE entre as instituições educativas de carácter particular, uma há que, merecedor ocupar o primeiro

FOR
DINIZ DE OLIVEIRA

lugar na cultura infantil encontra-se ainda, infelizmente, numa apagada e imerecida situação.

Quero referir-me às Escolas Jardins, que o génio do insigne poeta e incomparável educador que foi João

RESPIGOS

Fez parar o combóio para ver um desafio de futebol!

«Belgrado — Vojislav Radovanovic queria ir apressadamente a Belgrado para ver um jogo de futebol. Colocou-se junto à linha férrea, fez parar o combóio e pediu ao maquinista uma boleia.

O combóio que escolheu era o expresso internacional Bucareste-Belgrado. Chegou a Belgrado a tempo de ver o jogo, mas isso custou-lhe uma multa de 6.200 dinars (cerca de 600\$00).

As vespas mata-ram uma mulher

«Rivoli — Um enxame de vespas matou uma camponesa, Giusepina Rizzat, de 56 anos. A vítima andava a arrancar ervas daninhas quando pisou um enxame de vespas: algumas centenas atacaram furiosamente a pobre mulher, sobretudo na cara. Fulminada pelo veneno, a velhota teve morte instantânea.

Há com cada um...

«Joanesburgo — M. Abrahamson de 87 anos, é detentor de um record mundial pouco disputado: o de pessoa que há mais tempo reside num clube. Abrahamson continua como continuo no clube de São Jorge, em Porto Elizabeth, há 65 anos, sem interrupção, lá residindo desde 1895.

de Deus, concebeu e idealizou numa época em que o martirizante e antiquado método conhecido pelo

(Conclui na 4.ª página)

CRISE DE HABITAÇÃO

Um amigo nosso que não é desta vila confidenciava-nos: Tenho ouvido dizer que uma das causas da crise de habitação nesta localidade é a falta de terrenos para construção. Mas dentro da vila há tantos terrenos murados e inaproveitados e tantos prédios em ruína, desabitados, porque os não aproveitam?

Pergunta é esta a que não sabemos responder, nem é a nós que cumpre dar resposta.

Remetemo-la a quem a pode satisfazer, repetindo por nossa vez: Porque se não aproveitam esses terrenos, dando ao mesmo tempo um aspecto de maior decoro à nossa terra?

PROBLEMAS DO NOSSO SÉCULO

(Continuação)

A sociedade castiga e reprime o delinquente, condena o criminoso, mas foi, e é, até hoje, incapaz de os evitar, a eles e às suas obras; uma vez consumados os

FOR
J. FERREIRA DA ROCHA

seus actos, nenhum castigo ou condenação são suficientes para os evitar.

Entretanto, muitas vezes, criminosos e delinquentes, são capazes de escapar aos poderes organizados e à Lei com as suas habilidades e subterfúgios.

Até no caso duma multa, qual será o seu efeito se não evita o mal praticado? De que servirão os castigos aplicados ao criminoso se as suas vítimas nada lucram com isso?

Parece, pois que seria de tentar uma nova forma de encarar a

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS NO ALGARVE

A fim de prosseguir no estudo das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar no Algarve, em 1960, reúne-se em Sagres, no próximo dia 21, pelas 11 horas, a Delegação Algarvia incumbida da elaboração do respectivo programa.

HENRY DE MONFREID

PERDIDO NO MAR E REENCONTRADO

EXCLUSIVO ULTRAMARE PARA «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

ÀS 79 anos, pois nasceu no cabo Leucate, em 1879, o escritor francês Henry de Monfreid, que tentava alcançar a ilha Maurícia partindo da Reunião no seu barco «Redali», é dado como desaparecido. Avião militares sobrevoam metódicamente a zona do Oceano Índico onde o navegador em apuros talvez haja desaparecido.

Já formulávamos os nossos votos para que os salvadores encontrassem em breve este aventureiro de grande classe, cujos livros apaixonantes mas de grande valor moral descrevem a vida do contrabandista, do pescador de pérolas e do caçador de feras, quando a Rádio anunciou que Henry de Monfreid e os seus companheiros tinham acabado de ser descobertos por um avião de conhecimento.

Deus sabe se não foi um bispo capuchinho, regressado à sua morada, quem defendeu junto d'Ele a causa do velho navegador perdido, que um dia deixou falar o

seu coração e cantou a glória dos aventureiros do Evangelho!

Monfreid é também pintor, historiador, geógrafo, romancista, biógrafo — em resumo, um atleta

FOR
ARMAND GARABIN

completo da literatura. E poderá parecer estranho que nem sempre foi favorável à religião, tenha traçado linhas tão edificantes em «A caminho das terras hostis da Etiópia».

E' que, para tocar certas almas, a Graça Divina serve-se de seres excepcionais. Neste caso foi o bispo de Harrar, Monsenhor Jarosseau, a quem o Néguis reinante deve a sua primeira educação.

Nos primeiros tempos que viveu em terras abissínicas, em 1885, o missionário capuchinho visita com frequência um traficante em tecidos de algodão, artigos de vidro, mas, sobretudo, carabinas Remington de contrabando. Este

negociante, que passava por leal e honesto, falava pouco, levava uma vida das mais simples e auxiliava até os seus compatriotas de hábito castanho. Chamava-se... Arthua Rimbaud. Nunca deixou

(Conclusão da 3.ª página)

FESTAS EM HONRA DE NOSSA S.ª DAS DORES

Realizam-se hoje as tradicionais festas em honra da padroeira de Monte Gordo, Nossa Senhora das Dores, muito venerada pela sua população, como protectora da classe marítima.

Dos festejos constam as habituais solenidades religiosas — Missa solene e procissão e as diversões do costume: concertos musical, corridas, futebol, fogos de artifício, etc., que ali costumam atrair inúmeros forasteiros.

QUADRA

A VIDA PASSA CORRENDO
MAS CORRE TÃO DEVAGAR
QUE SE VAI ENVELHECENDO
SEM PARA O TEMPO NOTAR.

D. R.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressaram de Bruxelas, tendo também percorrido a Alemanha, Holanda e Espanha os nossos prezados assinantes srs. Eng. Jorge Manuel Medeiros e Valentim Bravo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e confraterão sr. Raul Crespo, que, com sua esposa encontra-se nesta vila em viagem de recreio.

Acompanhado de sua esposa, filha e genro, esteve nesta localidade por curto espaço de tempo, o nosso querido amigo e prezado assinante em Sintra, sr. Joaquim da Palma Rita.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila acompanhada de seu esposo, a nossa confraterã sr.ª D. Luisa Ferreira Pulicani, nossa prezada assinante em Marselha.

Para a sua habitual cura de águas, encontra-se em Monchique o nosso prezado amigo e assinante sr. Lino de Oliveira.

De visita a sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filha o nosso prezado assinante sr. Manuel Baptista, residente em Olhão.

Acompanhado de sua mãe, regressou de Lisboa onde tinha ido consultar a medicina, o nosso prezado amigo e confraterão sr. José Agostinho Socorro Queirós.

Esteve entre nós durante alguns dias, acompanhado de sua esposa, tendo visitado Alamoite, o sr. José Valongo Rodrigues, funcionário na firma «Guérin» de Lisboa.

Encontra-se em Vendas Novas, o nosso prezado assinante sr. Eliseu Salvador Martins dos Santos.

Depois de passar algumas semanas em Lisboa, regressou a Castro Marim o sr. José Marciano Gusmão Faisca.

Está passando a época balnear na praia de Albufeira, com sua família, o sr. Gervásio Santos, nosso assinante em Faro.

A 42 quilómetros de Lisboa
NS "TERMAS DOS CUCOS"

DESPERTARAM PARA O BEM COMUM

Não é fácil redigir esta breve notícia, por se tratar de uma opinião escrita, quando na verdade somente perante os factos concretos nos podemos pronunciar.

É o que acontece com as famosas «Termas dos Cucos» que, graças à lúcida inteligência do sr. Dr. Nelva Vieira, seu actual Director-Clinico, têm de ser visitadas para se formar uma opinião concreta.

Situada a 1 quilómetro de Torres Vedras e a 42 de Lisboa, as «Termas dos Cucos», adormecidas há longos anos, despertaram para bem de todos que sofrem de artrite reumatoide deformante e aos que necessitem de banhos de lamas radioactivas, lamas soberanas no combate às doenças acima citadas.

No sul da França, Daix, de fama mundial, não atinge, contudo, em eficiência, o poder curativo das «Termas dos Cucos».

Recomendamos-lhe, pois, uma visita a estas maravilhosas Termas onde, por certo, encontrará a sua cura definitiva — e olhe que o conselho é gratuito!

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António



O TELEFONE TOCOU E O "FILHO" PEDIU 10 CONTOS...

Desta vez o processo de enganar o próximo revestiu-se de sensação e quase perfeito, senão fora a intervenção, como nos romances ou nas películas policiaes, da vigilante P. J. que, há já algumas semanas, tinha recebido a comunicação de que um indivíduo havia telegrafado para um pro-

SAHARA



A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERCE NOTAS DE 500\$00 100\$00 50\$00 E 20\$000 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÊMIO CORRESPONDENTE

Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307

Rua Adolm Ascenção, 33 — FARO

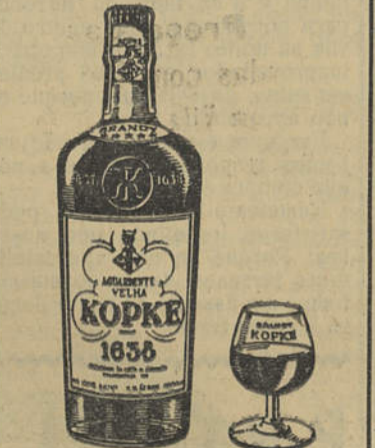
CINE-FOZ

Para reabertura da época de 1958-1959 a empresa deste cinema tem a honra de apresentar na próxima terça-feira, 16, *Lua de Sangue*, um belo e apaixonante drama de amor com Paqueta Rico e Francisco Rabal. (Para maiores de 17 anos).

Quinta-feira, 18, em cinemascopo, *O Ladrão do Rei*, com Ann Blyth, Edmund Purdom, David Niven, George Sanders e Roger Moore.

Homens que arriscam muitas coisas por amor. (Para maiores de 12 anos)

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE !!
— 1638 —

prietário do norte do País, a solicitar-lhe, como se tratasse de seu filho, o envio urgentíssimo de 10.000\$00 em vale telegráfico, para a morada que indicou.

Efectivamente aquele proprietário tem um filho a residir em A'frica e, o mais natural, por qualquer motivo, julgou que ele tivesse regressado e se encontrasse em Lisboa em precária situação, não hesitando, portanto, em lhe remeter os dez contos.

O «processo», resultou. Mas aconteceu, como nas fábulas contadas à lareira, que, mais tarde, o pai soube que o filho continuava em A'frica e não em Lisboa, em situação aflitiva, pelo que a P. J. iniciou as necessárias investigações, e descobriu (e prendeu) o autor de mais esta burla. Tratase de Benjamim Pinto Borges, que residia numa terra, perto da do ofendido, conhecedor da ausência do filho do proprietário e da grande amizade que este lhe tributava. E, com tais elementos, «estudou» o plano de extorquir-lhe o dinheiro, veio viver para esta cidade, alugou um quarto (identificando-se como «filho» do proprietário), e, na posse do vale telegráfico, iniciou uma campanha de vida larga, viajando por diversas cidades onde, em Vila Real, no Porto, travou conhecimento com um amigo (Manuel José Borges), convidado de honra que veio com ele para a capital.

Aqui, após a continuação de vida larga, acabou-se-lhe o dinheiro, pelo que um novo telefonema, em nome do filho, foi dirigido ao proprietário, pedindo-lhe mais 5 contos, mas o «golpe», desta vez, falhou. E como único recurso, dedicaram-se, então, ao furto, na estação de Santa Apolónia e na Mouraria...

...O telefone tocou e a P. J. estava á espera — e como isto de passear pelo País é deveras maçador, os dois amigos vão agora entrar em período de «férias»...

QUANDO OS ANIMAIS BRINGAM

Numa fábrica metalúrgica da Avenida Infante D. Henrique, tãhãõ 10, durante o período do almoço, os colegas de trabalho do menor Anibal Henriques da Silva, de 14 anos, fizeram-lhe várias selvajarias, entre as quais metendo-lhe a cabeça na areia, dando-lhe pauladas, etc., deixando o pobre rapaz em estado lamentável. Conduzido ao Hospital de S. José, teve de ficar internado, por o seu estado ser grave, além de forte comoeção sofrida.

Esta falta de civismo, é própria de irracionais. E mesmo estes têm já demonstrado, em muitos casos, que possuem mais civismo que os seus irmãos racionais.

Resta-nos acrescentar, porque a Justiça não dorme, que a Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, a fim de averiguar a culpabilidade do autor de tão estúpida brincadeira.

NOTICIÁRIO

Os gátunos assaltaram, por meio de chave falsa, um estabelecimento de cabeleireiro, na rua Conde Redondo, pertencente ao sr. Jorge Piedade Augusto, donde furtaram algumas jóias e roupas, no valor aproximado a 8.000\$00, tendo deixado, talvez por precipitação, uma caixa com a importância de 10 contos. — Foram autuadas, pelas brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, 160 firmas comerciais por falta de afixação de preços nas mercadorias expostas à venda. — Regressaram da Alemanha, por via aérea, os Grupos Folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e de Sete Saias de Benavente, que naquele país (em Hamburgo e Dusseldorf) deram vários espectáculos.

Emílio Valongo

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)
tos e quem lá more há-de por força, se quiser caber, ficar com as pernas de fora.

Eu pasmo e não tanto pela vista de tanta miséria. Pasmo da indiferença que se apossou da gente daqui. Limitam-se a um estalido com a língua e a um «coitados!» inconsequente. No fundo, isso é com eles, com os outros, o nosso fardo já custa bem a levar! São os operários que regressam da serração da pedreira que ainda param a dar uma palavra, um cigarrito, uns restos da lancheira — uma presença humana, enfim,

NOVA TOPONIMIA DA VILA

Com a nova toponímia das ruas da nossa vila e a rectificação dos numeros das portas de residência, lembramos a todos os nossos leitores a conveniência de actualizarmos os seus endereços, para assim facilitarem a entrega da correspondência

CINE-CLUBE

O Cine-Clube desta Vila realiza em 26 do corrente a sua próxima sessão, com o excelente filme «Páginas da Vida».

A fim de suprir as vagas de sócios existentes em relação à plateia do Cine-Foz, resolveu a Direcção do nosso Clube de Cinema, admitir a entrada de sócios sem pagamento de jóia, desde que as inscrições dos mesmos tenham lugar até 25 do corrente. Passado este prazo, as pessoas que desejarem inscrever-se como associados terão de pagar a jóia usual.

Dadas as vantagens presentemente usufruídas pelos sócios do Cine-Clube, é de esperar que dentro de poucos dias as vagas existentes em relação à plateia do cinema local se encontrem preenchidas.

Aceitam-se inscrições de associados, na secretaria do Cine-Clube (edifício do Glória F. C.), todas as noites das 22 às 23 horas.

VENDE-SE

Uma courela de 10 alqueires de semente, com figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, poço com abundância de água, tanque e casa, denominada Farrobeira, Sítio do Calço em Cacela.

Responder a José Rodrigues Marques Junior, Avenida de Roma, 68-6.º Esq. B — LISBOA

A senhora professora

E' ainda uma menina. Tem dezoito anos, mas parece ainda mais novinha. Só os olhos, sérios e atentos lhe dão altura. Quando passa nas ruas da povoação todos se descobrem, todos lhe dão uma palavra amiga. Ela responde com um sorriso, aqui e ali uma paragem, uma festa no catulo dos meninos.

— Quem é? — pergunto à velha que me vem, todos os dias, trazer o correio.

— E' a nossa professora.

— De que escola?

— Ainda não saiu, ficou pronta este ano. Andou a estudar em Lisboa, dizem que vem para cá.

«A nossa professora...» O respeito com que estas palavras foram ditas! O povo gosta que lhe ensinem, tem pelo abecedário uma quase adoração de amuleto.

«Quando foi para o Brasil — dizia-me a camponesa, outro dia — o meu rapaz não era nada, nem sequer sabia ler...»

Agora sei que a futura professora se candidatou à escola que vai funcionar a três quilómetros daqui, no meio do pinhal, em plena encosta.

Maria Manuela Nunes

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

Despedida

Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos e sua esposa Pepa Clemente Fernandes de Vasconcelos, na impossibilidade de fazerem despedidas pessoais, aproveitam este meio para as efectivar e oferecer os seus modestos préstimos em Luanda no Instituto de Investigação Científica de Angola.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 4 a 10 de Setembro: TRAIINEIRAS

Brisa	82.605\$00
Sr.ª da Encarnação	66.135\$00
Vulcão	64.990\$00
Norte	59.385\$00
Refrega	57.610\$00
Flor do Guadiana	57.369\$00
Liberta	49.475\$00
Maria Rosa	43.510\$00
Infante	43.000\$00
Conceicanita	42.371\$00
Leste	38.291\$00
Tozé	28.390\$00
Flor do Sul	27.980\$00
Janita	27.904\$00
Agadão	26.517\$00
Raulito	22.330\$00
Pérola do Guadiana	20.284\$00
Boreal	13.650\$00
Audaz	11.010\$00
Sete Estrelas	7.565\$00
Clarinha	4.020\$00
Nidia	3.695\$00
Restauração	3.555\$00
Novo Machado	2.620\$00
Amazona	2.390\$00
Estrela do Sul	2.210\$00
Luís Fernando	1.750\$00
Noroeste	1.635\$00
Deus te guarde	775\$00
Tóluís	730\$00
Oeste	580\$00
Salvadora	35\$00
Total	814.366\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 6 a 12 de Setembro

Entrados:
MADEIRENSE, Português, de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
BELEM, francês, de 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, de 562 ton., e ZE' MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazio.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., do Porto, vazio.

Saiós:
MARIA CHRISTINA, com enxófre para o Porto.
ZE' MANEL, com minério para Lisboa.
BELEM, com cortiça para Marselha, Savona e Génova e conservas de Génova.
MADEIRENSE, com sal para Funchal.
MIRA TERRA, com minério para Lisboa.
ZE' MANEL, com minério para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 13 a 19 de Setembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone 49.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TODAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

DESPORTO

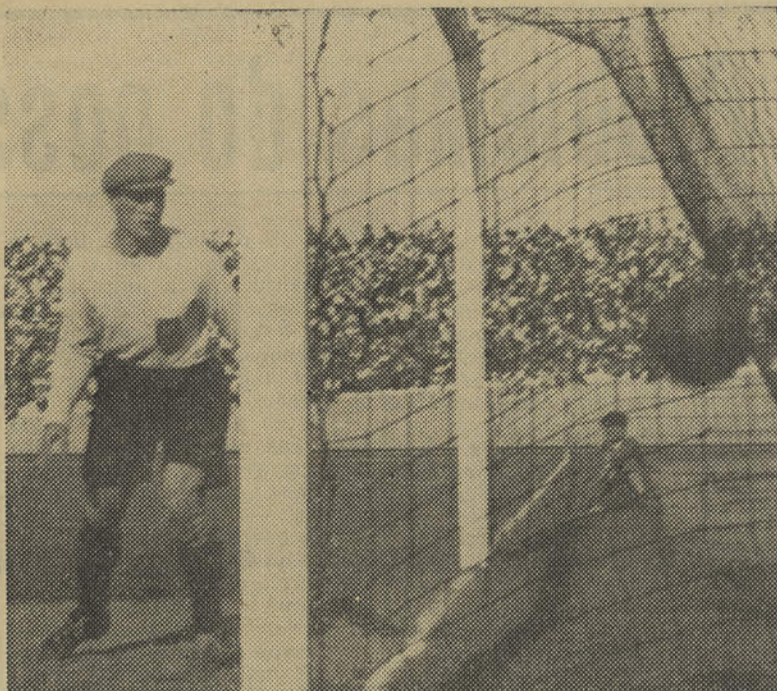
Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Finalmente! O Futebol aparece de novo aos olhos dos seus entusiastas, depois de um interregno aproximadamente de dois meses. Começou no domingo a rolar pelos Campos da II Divisão a «BOLA»...

E de novo o Algarve através das colectividades de Olhão, Faro e Portimão demonstrou ao País que é entusiasta verdadeiro e amigo sincero do Desporto. Tanto o Olhanense como o Portimonense — como visitados — começaram bem. Menos feliz o Sporting Clube Farense que inesperadamente foi perder a Lisboa com a modesta equipa representativa da Costa do Sol.

Estamos no princípio e como tal não deve existir desânimo nem tão pouco contentamento exagerado, pois, como disse um dia o saudoso e inesquecível Cândido de Oliveira «O exagerado optimismo é como o negro pessimismo».

Tanto o Olhanense, como o Farense ou Portimonense têm condições para poderem fazer mais e melhor. Será conveniente



esperarmos, pois, ainda agora o Torneio começou...

Olhanense, 4 - Oriental, 1

A primeira tarde de futebol no Algarve apresentou-se quente apesar da hora em que o encontro se disputou. Todos esperavam uma partida de grande realce, dado o grupo visitante vir aureolado ainda pela 1.ª Divisão a que pertenceu, assim como a expectativa que rodeava a primeira acção da equipa de Olhão, estruturalmente remodelada.

A expectativa foi um tanto gorda mais pela parte dos visitantes, que fizeram exibição medíocre. Neutralizaram totalmete a impressão inicial. Foram os primeiros a marcar, mas ficaram-no a dever em parte à desorientação da defesa algarvia.

Ao longo de todo o jogo, caracterizaram-no com dureza tanto mais excessiva quanto os algarvios procuravam fugir ao choque.

Esta toada teve o seu epílogo aos 22 minutos, quando Morais numa carga injustificada sobre Parra, obrigou este a responder, sendo expulsos ambos os jogadores.

No que diz respeito aos locais, a expectativa justificou-se e as esperanças neles depositadas tiveram razão de subsistir. Há dois sectores distintos na equipa Olhanense. Assim, o quinteto dianteiro demonstrou reais possibilidades de vir a marcar uma presença destinada ao longo do campeonato, se bem que algumas das suas peças ainda não estejam devidamente afinadas. Campos ressentem-se ainda da falta de treinos e Nuno quis-nos parecer deslocado na extrema esquerda.

Outrotanto não podemos dizer do sector defensivo, em que só Toupeiro, Bento e Nunes estão à altura dos acontecimentos. Abade, nas redes, mantém a sua boa forma. As indecisões e quebras do sector defensivo foram injustificáveis num jogo como o de ontem, perante um adversário com extrema dificuldade de se aproximar das balizas.

Portimonense, 4 - Coruchense, 3

Disputado com notória composição, como é hábito entre os dois clubes, o desafio de Portimão valeu pelo incerteza do resultado nos últimos momentos.

Os grupos equivaleram-se no baixo nível da sua exibição. Um pouco melhor os locais, dado que a constituição da equipa sofreu poucas alterações, relativamente à época passada. A juventude continua a ser uma boa arma do Portimonense e nesse aspecto os seus homens denotaram vantagem.

O Coruchense, de novo entregue à orientação técnica do antigo internacional do Benfica «Julinho» poderá também vir a fazer melhor no decorrer da temporada. A recuperação encetada, após os desfavoráveis 4-0, é indício esclarecedor do espírito combativo que anima o conjunto. Certamente, ante a marcha da contagem, os portimonenses acreditaram em triunfo robusto. Todavia, os visitantes — que possuem jogadores experimentados — jamais pensaram em tal. Então, sem se dar por isso, a vantagem do antagonista foi quase anulada. E se o seu primeiro golo surgisse antes, não sabemos o que aconteceria...

O Portimonense mais uma vez apresentou um jogador espanhol, por sinal de boa ponta. Activo e consciente, Martin poderá a ser elemento de valor no quadro portimonense. Arquimino e Romão secundaram-no bem.

Entre os visitantes, Alfredo esteve em plano superior. Corona e Sousa mereceu também boa citação.

Estoril, 1 - Farense, 0

A primeira apresentação do Farense despertou natural curiosidade. No entanto, diga-se desde já, a equipa não agradou. Favorecido, no primeiro tempo, pela for ventania que soprava, o Farense nunca

aproveitou essa vantagem para alvejar as redes de Barbosa.

Servida no sector atacante por jogadores de bom toque de bola, a equipa exagerou por demais na teia laboriosa de passes, quase sempre anulados pela atenta defesa estorilista. Para melhor compreensão da inoperância do ataque algarvio, basta referir um pormenor evidente: Barbosa só aos 38 minutos efectuou a primeira defesa a remate dos adversários. No entanto, os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados, na maior parte do no campo estorilista. Dominio forçado, conclua-se, por efeito do vento que tornava difícil os despachos da defesa amarela. Apesar disso, as jogadas mais perigosas e ameaçadoras de golo partiram dos pés dos avançados do Estoril, que, aos 13 minutos, desperdiçaram ótima oportunidade, quando Mota interceptou um passe ao guarda-redes algarvio e atirou potente remate à barra. A bola ressaltou para o terreno, os estorilistas reclamaram golo, mas nem o arbitro nem o fiscal de linha fizeram qualquer menção de o considerar.

Se o primeiro tempo já fora difícil para os algarvios, o segundo mais reforçou as falhas antes verificadas. Sem o apoio do vento, a ineficácia dos atacantes tornou-se aflitiva, ao que se aliou a pressão exercida pelo Estoril, agora decididamente lançado à conquista do golo.

Foi a vez de Mário começar a sobressair dentre a floresta de defensores que se manteve na sua frente. Os ataques do Estoril, normalmente conduzidos por Andrade eram contínuos, se bem que os respectivos remates não correspondes-

sem em qualidade ao seu número. Vezes houve em que a bola só não atingiu as redes de Mário porque encontrava os corpos dos farenenses em desesperado labor defensivo.

Mas a frequência destes lances havia de proporcionar a vitória ao Estoril e, assim, a trinta segundos do fim, Ferrão captou o esférico vindo de mais um ressalto e, de fora da area, desferiu potente remate, e fez entrar a bola pelo canto superior da baliza, de nada servindo o espectacular voo de Mário.

Outros resultados

Atlético, 5 - Almada, 0
Juventude, 2 - Serpa, 0
Montijo, 2 - Arroios, 0
Beja, 1 - Sacavense, 0

Classificação

Equipa	Pontos
Atlético	2
Olhanense	2
Portimonense	2
Montijo	2
Juventude	2
Estoril	2
Desportivo de Beja	2
Farense	—
Sacavense	—
Arroios	—
F. C. Serpa	—
Coruchense	—
Oriental	—
Almada	—

Jogos para hoje:

Serpa-Atlético, Coruchense-Juventude, Oriental-Portimonense, Farense-Olhanense, Arroios-Estoril, Sacavense-Montijo e Almada-Beja.

Histórias e críticas ligeiras

(Conclusão da 1.ª página)

vocabulário peculiar; e o pudor ou a carência dele define a sociedade humana.

Amofina-se a Sr.ª Juliana por saber que nas ruas de Vila Real se exibem mulheres e homens quase nus, como andam na praia, porque só não tapam as carnes os bichos; e o nu pode atrair a ira do Eterno.

Resta averiguar se a pudica senhora tem carradas ou comboios de razão.

3 Uma noite escura como breu, já lá vão mais de cinquenta anos, a então donzela Juliana ficou assaz assarapantada por ver posar no monte desconhecida gaiola e dela surgir um homem de vestidura singular e de esquisito escafandro.

Não lhe entendeu a fala, mas, escrevendo ele umas linhas, o Matias das Casas, que fora embarcado, aclarou que pareciam ser de língua inglesa e disserem que o sujeito descera de Marte à Terra. Subindo sempre iluminado, o extravagante cubículo desapareceu para as bandas da América.

De outra ocasião, o tripulante de igual cortejo apresentou-se, ao invés do primeiro, como marcial no aparrado e de rosto hediondo. Da descrição que dele fez ao Matias, o fantasma era um hominúculo natural da Rússia.

Há-de se acrescentar que não cabe à dita Sr.ª Juliana a invenção de no planeta Marte existir uma espécie de Humanidade.

Tal honra pertence a Camilo Flammarion — o astrónomo-poeta que só no fim da vida percebeu que o Espiritismo não passava de uma ilusão, à compita com a burla e com a fraude, regalando-se com elas os néscios, visto o número deles ser infinito.

Mas o descobrimento dos discos-voadores teve por berço o Arrife, da freguesia de Cacela-a-

-Nova — não haja dúvidas em qualquer recanto do Universo.

4 A Sr.ª Juliana não acredita que as almas do Outro Mundo venham conversar com pessoas cristãs, mas se escrevesse caberia na austera pleidade dos críticos calamitosos.

Conta ela, pelo que ouve ao Matias das Casas, que o Sotavento Algarvio podia muito bem estar provido de mais melhoramentos, pois o que se tem feito não lhe enche a medida — a medida grande do progresso incomensurável.

De Faro à foz do Guadiana, há casos que se tornam aborrecidos aos olhos dos excursionistas, cognominados por Matias de *toiristas*, o qual não entende que se trate por *turista* quem vem largar dinheiro ao Algarve.

São horrorosas as cores carregadíssimas de amarelo, de verde, de cinzento e, sobretudo, de vermelho, que chega quase a tina funérea do preto, com que se engalanam as fachadas dos prédios, não só da beira da estrada real como os das povoações rurais.

Neste ponto, a Sr.ª Juliana atribui o facto aos óculos escuros da Junta Autónoma das Estradas e das Câmaras Municipais, óculos que estragam a vista e o sentido estético das coisas.

Quando a Senhora de Arrife expõe seus azedumes, a burra abana as orelhas em sinal de aprovação, gesto muito mais modesto que uma parelha de coises do macho alentejano do Matias — um e outro levados de trezentos diabos.

Torre dos Frades, Agosto de 1958.

José Estevam

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

HENRY DE MONFREID

PERDIDO NO MAR E REENCONTRADO

(Conclusão da 1.ª página)

transparecer o genial poeta que cessara de ser.

Cinquenta anos mais tarde, Monsenhor acolhia outro aventureiro, sobre quem iria deixar forte impressão.

«E' um homem do século III, uma espécie de santo com alma de cavaleiro andante» — escreve, a seu respeito, Henry de Monfreid, acrescentando, para acariar o amor — próprio dos seus leitores do «Petit Parisien»: Em toda a Etiópia ele representa a alma da França.

Para se fazer ideia da influência da cultura francesa nesse país, é preciso explicar que o Bispo educou o futuro Imperador Haile Selassie e que foi na sua missão que se formaram os melhores colaboradores do Negus. A língua francesa era ainda a língua oficial, a preferida durante década dos trinta.

Acompanhemos agora Henry de Monfreid à residência episcopal. Mas poder-se-à dar esse nome à humilde e silenciosa residência situada numa rua de largura apenas suficiente para a passagem de duas pessoas e cuja porta, em madeira grosseira, tem como único ornamento uma cruz rudimentar? Vê-se que a convivência com o Rei dos Reis e a sua corte imperial não fez perder ao Bispo a sua simplicidade franciscana.

Depois de vinte anos de visitas a Monsenhor Jarosseau, Monfreid nota que o salão de recepção continua inalterável, «fielmente imutável como o são as regras monásticas, as tradições, os dogmas. Tudo é usado, fanado, mas todo exprime profunda serenidade, tudo parece guardar o reflexo de um sorriso leve, o sorriso das almas místicas, flor delicada desabrochada à sombra das capelas, que o rosto dos mortos guarda com desafio supremo à vaidade do mundo».

Eis que entra Sua Reverendíssima: «Uma anção de porte elevado, um pouco curvado, as mãos estendidas; barba branca magnífica, olhos ardentes na sombra das órbitas encovadas... Fala em voz baixa e apertamos as mãos com sincera ternura. Sente-se um choque em pleno coração, uma emoção milagrosa, de tal modo o olhar, a voz, o gesto, exprimem caridade, amor e fé. O salão velho, há pouco sombrio e cheio de pó, iluminava-se como se fora uma chama a alma ardente do anção.

A conversa versa, de início, o país natal, pois não constitui falta continuar-se a amá-lo, mesmo quando se adoptou uma segunda pátria, levando até ela o Evangelho. Outra afeição de Monsenhor é o amor paternal que vota ao imperador que educou: «Compreendi-a, ao vê-la desabrochar, aquela alma delidada, sensível, doce, mas um pouco fraca, demasiada fraca, infelizmente, por causa da sua extrema bondade...»

— Parece-me — escreve Monfreid, escutando as suas confidências — que uma lágrima vela o olhar do velho sacerdote.

Mas é apenas um momento e Monsenhor prossegue:

— Quando o jovem Tafari subiu ao Poder, deixou Harrar. Em Addis, longe de mim, outras influências substituíram a minha. Outras missões, talvez mais ricas do que a nossa, chamaram o seu interesse para as suas obras. A cultura inglesa reduziu-o e ele preferiu-a para educação dos seus filhos. Longe de mim censurá-lo pela escolha, mas talvez seja minha culpa, se sinto certo azedume ao ver estrangeiros colherem hoje o que semeámos com tanto amor. Talvez também a minha afeição por esta criança me torne ciumento daqueles pelos quais me pretere... Disse pouco perdão a Deus...»

— «O Imperador continua católico? — perguntou, então, Monfreid.

— «Católico! Mas nunca o foi. Nunca pensou em renegar a religião dos seus antepassados e mesmo eu, que recebi a alma dessa criança das mãos de seu pai como um escrínio sagrado, poderia eu esboçar o mínimo gesto para o desviar, da sua fé? Não, guardou-a pura, à religião do seu povo, e a sua alma embelezou-se com as mais belas virtudes cristãs.»

Tudo o capítulo merecia ser transcrito. O grande jornalista anotou ainda esta frase do Bispo: «Ainda existem apóstolos, sempre existiram e sempre existirão... A dificuldade está em descobri-los, pois são modestos e não se encontram à venda na praça pública.»

Em conclusão da sua visita, Monfreid declara: «Nada saberia exprimir o sentimento que nos estrangula, o deixarmos o sublime anção; permanecemos um momento silenciosos e pensativos, penetrados de grande humildade, pois que a luz da sua alma tão pura deixou um reflexo em nós, luz que nos mostra toda a nossa

pobre vaidade. Mas a actividade da vida depressa nos retoma; seriam necessários a sombra do claustro, a calma do isolamento, para que pudéssemos discernir as misérias ocultas nos recantos da nossa alma...»

Depois de prestar esta magnífica homenagem ao prelado, Monfreid acompanha os seus leitores à leprosaria fundada pela missão católica e onde vive, há trinta anos, o Padre Carlos, um natural de Toulouse que conserva o seu aspecto saudável e... a pronúncia da terra! Só, sem medicamentos, o novo Damião limita-se a manter a higiene enquanto não chega o médico há pouco nomeado.

— «Já preparei a minha palhota — diz-nos ele — para o dia em que for vencido pelo mal.»

— «Mas, bem vê, nunca devemos estar seguros de nada neste mundo» — terminou, com um sorriso.

Esta reportagem de Monfreid — repetimo-lo — apareceu em primeiro lugar nas colunas do «Petit Parisien» em 1952. Escrita por um literato independente, de celebridade nascente, as linhas que se seguem, inspiradas pelo êxito da missão protestante vizinha, subvencionada pela Suécia, assemelhava-se a um apelo: «Penso com tristeza na imensa obra fraeca realizada pelo velho Bispo com um punhado de missionários, sem que isso custasse um centimo ao Estado, mas, desgraçadamente, as paixões religiosas e políticas lutam ainda no coração dos homens como na Idade Média e os últimos ecos das velhas querelas detêm ainda os mais nobres impulsos».

Armand Carabin

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

BANDA MUSICAL DA MOCIDADE PORTUGUESA DESTA VILA

(Conclusão da 1.ª página)

contributo de todos os filiados para a Mocidade Portuguesa poder continuar essas tão ilustres tradições. Seguidamente usou da palavra o sr. Capitão da Guarda Fiscal, João Monteiro Polidoro, que agradeceu em primeiro lugar a presença do sr. Teixeira Marques, Director do Externato Nacional e do representante da Imprensa local, e dirigiu-se seguidamente aos filiados pondo em relevo a sua acção e persistência, para terem podido levar a bom termo a inauguração da Nova Banda. Terminou prometendo aos filiados e convidados presentes, que uma nova era de ressurgimento vai começar para a Mocidade Portuguesa da nossa vila.

Na Avenida marginal, os executantes alinharam perante numeroso público tendo tocado a Portuguesa e depois o Hino da Mocidade, seguidamente tocando uma marcha de autoria do Regente da Banda, seguiram para junto do edifício da Câmara Municipal, onde fizeram uma curta paragem. Depois seguiu-se uma volta de agradecimento aos maiores benfeitores da Banda srs. José António Ritta, Eng. M. D. M. Falconner, Joaquim Pereira Feleiciano e por último uma paragem frente à residência do sr. Desidério Rosa, cujo auxílio não só material mas também moral muito contribuiu para a efectivação da nova Banda.

Após este assinalado êxito, que demonstra bem quanto vale a persistência e a vontade indômita de vencer certos preconceitos que bastantes entraves puseram para a materialização da constituição da nova Banda, somos levados a crer, que todos aqueles que desejarem ver novamente na terra uma filarmónica, que bastante virá valorizar a cultura musical da nossa população, somos levados a crer, repetimos, que em breve se constituirá uma liga dos «Amigos da Banda» que com o seu auxílio monetário, muito virão contribuir para que a nova Banda caminhe a passos largos e futuro risonho.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBERIA DESPORTIVA (de João Bonito)

BICICLETAS MOTORISADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65 — Telefone, 65

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	50 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MEDITANDO Problemas do nosso Século

ACASO não é, nem pode ser, senão a causa ignorada dum efeito conhecido. — Voltaire.

NALGUMAS regiões do Tyrol, o «Edelweiss» é, como entre nós a flor da laranjeira, símbolo de pureza, e as noivas levam um ramo dessa flor, no dia do casamento.

ES, minha senhora, uma forma prática de pagar petróleo incendiado; deitar-lhe água para cima, é inútil, além de perigoso mesmo, e faz perder um tempo precioso. O melhor é atirar para cima do líquido inflamado, cinzas ou areia e, o que ainda é mais eficaz, leite.

— O que tem você, Heliodoro? Vejo tão excitado!

— Puderam Acabo agora mesmo de salvar a vida a um homem.

— Isso é uma acção digna. Diga lá como foi...

— De um modo muito simples. Encontrei um ladrão que me disse que me matava se eu lhe não desse o meu relógio. E eu dei-lhe o relógio...

TRÁFICO do açúcar e do tabaco foi, durante o ano de 1950, o mais importante comércio com os grandes Estados do Brasil.

ARENQUE, que é peixe muito apreciado pelos povos nórdicos, morre instantaneamente, logo que se tira da água.

CIÚME prova apenas um amor fraco, um orgulho tólo, o sentimento forçado do seu pouco mérito, e às vezes um mau coração.

NA Dalecardia, o rapaz que pretende uma rapariga, entrega-lhe, no dia de Ano Bom, uma madeira de fios enredados. Se a pretendida lhe devolve, no dia seguinte, a madeira feita num pequeno novelo, é sinal de que o aceita para marido. Se restituiu a madeira enredada, tal qual a recebeu, quer dizer que o recusa.

GEMA da ovo tira as manchas de chocolate e de café sem estragar o tecido. Aplique-se levemente com um pedaço de flanela, lavando a seguir em água morna com espuma de sabão e depois passe-se por água fria.

NA esquadra: — Por que é que roubou o automóvel? — Pensei que já não tinha dono... — O quê? Você está a brincar comigo?

— Senhor comissário, eu passei à porta do cemitério e vi lá este carro. Julguei que o seu proprietário tinha morrido e peguei nele!

Tenho um dedo que advinha E responde sempre a tudo Perguntei-lhe se me querias E o maldito ficou mudo.

(Conclusão da 1.ª página)

única culpada porque julga que amar o filho é deixá-lo desenfreado na prática do que lhe apetece fazer ou dizer, hoje com alguma inconsciência, amanhã na convicção de que usa de um direito que desde sempre lhe pertence e usufrue. Até onde o levará esse erro?

— Pela estrada fora, aberta a quem por ela tem necessidade de passar nos giros da sua vida, correm ao desafio em velocidade louca dois motociclistas.

São rapazes de estirpe que talvez por não terem mais que fazer, gastam o seu tempo naqueles entretenimentos fútuos.

Surge um carro vulgar puxado por um animal, daqueles que são ferramenta na mão do homem para o ganho do duro pão que come. A aproximação do carro os rapazes atarantam-se, quase que chocam com ele, e daí resulta que insultam o pobre homem e tentam agredi-lo por um delito que só eles praticaram.

Mas então os caminhos são para quem neles exerce ociosa vadiagem ou para quem os percorre na fadiga dos seus encargos?

— O menino é já meio homem, o pai-Jesus de seus pais, o que é natural e humano, mas que os não isenta do dever de o corrigir e reprimir sempre que isso for necessário. Compraram-lhe uma espingarda, dessas de atirar aos pássaros.

Uma espingarda nas mãos de uma criança (ia escrever nas mãos dos homens) é um crime. O menino já meio homem julgasse no direito de fazer com ela o que lhe apetece. Ainda ninguém lhe disse ou demonstrou o contrário.

Vê sentado no muro que cinge o pátio de sua casa um menino de muito menos idade do que ele. Intima-o com sobranceira a que se retire e porque a criança o não faz com a presteza que ele desejava põe a espingarda à cara, dispara e atinge-o na cabeça. O que se seguiu podia ter resultado numa tragédia.

E todos estes bosquejos que tenho vindo despretenciosamente a delinear são verídicos e são ingentes e igneos problemas de educação. Traçando os tenho somente a pretensão de chamar para eles a atenção dos responsáveis que somos todos: os que em sua consciência se julgam culpados e, por isso, já estão meio perdoados mas sem isenção de culpa, e os que na sua fatuidade se julgam isentos de culpa, perfectos, e esses não têm

só os pés de barro todo ele são feitos dessa matéria que o mesmo é dizer de lama.

...E RINDO

Em férias estou como aquelas senhoras que não fazendo nada, pelo menos nada de útil, têm a vida toda ocupada; e são os chás de caridade, o chá das cinco, a canasta, as visitas, a modista, cabeleireira, as passagens de modelos, etc. etc.

Também eu, como, durmo, torno a comer e a dormir, estendo-me ao sol na praia como uma lagarta em folha de couve, vagueio ociosamente pelas ruas, vou ao barbeiro, leio algum jornal que apanho à mão... e mais nada.

Lembro-me daquela anedota já de todos esquecida: O réu só fugidamente se encontrava em liberdade. O tempo necessário para cometer novo delito que o remetesse ao tribunal e dali à cadeia.

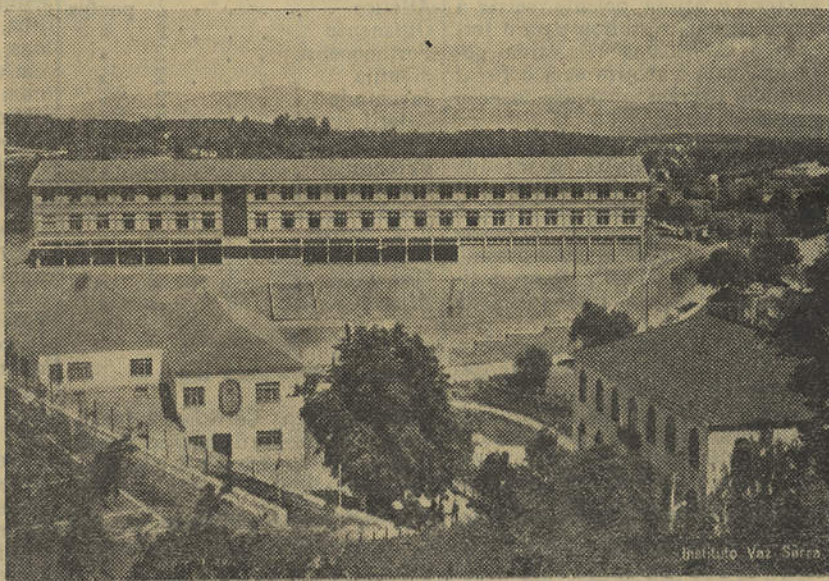
Dai ele e o Juiz serem já velhos conhecidos. No final da audiência e depois de lhe ler a sentença o Juiz fez-lhe um pré-dica de ensinamentos morais sobre a existência que levava e que nunca podia conduzir a bom fim. Incitava-o a que se emendasse e se tornasse cidadão digno. Que tomasse uma outra vida...

Foi quando o réu o interrompeu: Olhe senhor doutor. Eu não trocava a minha vida pela sua se não fosse o raio da justiça...

Também eu não trocava esta vida que agora levo por outra, se não fosse o raio das férias acabarem.

Enacleto Pires

A gravura dá-nos como imagem um flagrante aspecto das instalações do «INSTITUTO VAZ SERRA», modelar estabelecimento de ensino, dirigido pelo sr. dr. José da Mata Vaz Serra, situado em Cernache do Bonjardim, região pitoresca e aprazível, tendo ligações diárias com os principais meios do País, por intermédio da Companhia de Viação de Cernache, Lda.



O Problema dos Jardins - Escolas

(Conclusão da 1.ª página)

B-A'-Bá, era adoptado oficialmente nas Escolas do País

Este ronco e maço sistema ensinava a soletrar e não a raciocinar e só à custa de muito trabalho por parte do professor e alunos é que se conseguiram resultados satisfatórios.

João de Deus, porém, que a par de um exímio poeta era um grande pedagogo, pretendeu acabar com esse difícil sistema instrutivo, até certo ponto conseguiu o seu intento, embora à custa de muitos trabalhos e de muitos dissabores.

Teve que lutar, primeiro contra a rotina Nacional, sempre predisposto e impenetrável às ideias sublimes. Depois sobreveio a inveja que de braço dado com a ignorância tem procurado conservar afastado do convívio escola-infantil um método de ensino que outro igual não conhecemos.

Com efeito a Cartilha Maternal, é um verdadeiro ceticismo de doutrina educativa que só um psicólogo como foi João de Deus era capaz de conceber. Por tal método se aprende contando e se educa brincando.

Repito: Só um poeta psicólogo poderia ter uma ins-

piração tão altruista e humana. O ensino ministrado pelo método de João de Deus não satura o cérebro mais tenro e inculco, antes o ilumina e instrue. E já sobejamente comprovado que nos adultos a educação espiritual é meio caminho andado para a melhor assimilação.

Começando por determinar de uma maneira fácil e compreensível o valor das letras não é difícil mesmo a uma criança de 4 anos, familiarizar-se com tal método sem este correr o risco de se aborrecer. E fá-lo com a mesma facilidade com que brinca com os bonecos ou outros meios de distração infantil.

Evidentemente que em muito influe a assistência do professor que antes de mais nada carece estar, integrado no espírito que presidiu à urdidura do referido método.

O professor infantil, a nosso ver, tem que ser sempre além dum atencioso observador um autêntico psicólogo. Se tais qualidades não reunir, o seu esforço não dará o rendimento desejado.

E nada é mais prejudicial à instrução do que o prematuro atrofiamiento cerebral quase sempre prove-

nientes de indesculpáveis erros psicólogos. A missão do professorado é a mais difícil e espinhosa da sociedade.

Nenhuma merece mais cuidados e atenções e não conhecemos outra que mereça tantas compensações materiais e morais. Da sua acção depende em grande parte o bom ou mau funcionamento desta complicada engrenagem que se chama humanidade.

Dotá-lo com os meios necessários ao bom desempenho do seu sacrossanto mister, eis o dever do Estado. E não é, julgamos, com métodos antiquados e atrofiantes que se habilitam os que a seu cargo têm a construção do edifício social.

João de Deus deu um grande passo para facilitar a resolução do problema educativo e instrutivo entre nós.

Pena que é que os seus Jardins-Escolas não estejam disseminados por este Portugal fora a pontos de construir um encantador Jardim, sonho doirado do grande e cada vez mais esquecido português.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

INSTITUTO VAZ SERRA

Cernache do Bonjardim — Telef. 20

INTERNATO MASCULINO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS
MAGNÍFICOS LABORATÓRIOS

CORPO DOCENTE SELECIONADO

EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

EDUCAÇÃO CÍVICA, MORAL E RELIGIOSA ESMERADAS

GINÁSIO E CINEMA

DEVIDAMENTE APETRECHADOS

SESSÕES RECREATIVAS E CULTURAIS,
CONFERÊNCIAS, ETC.

UNIFORME PRIVATIVO

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA EM
REGIÃO PITORESCA E APRAZÍVEL
FORA DOS GRANDES CENTROS
CONVIDANDO AO ESTUDO E AO ENSINO

Ligações diárias, por intermédio da

COMPANHIA DE VIAÇÃO DE CERNACHE, L.ª

com os principais meios do País, em que os alunos beneficiam de um desconto especial de 50%.

BORDADOS À MÃO

EXECUTAM-SE COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO
ENXOVAIS, ADEREÇOS E TODO O GÉNERO DE BORDADOS

Rua Triângulo Vermelho, 21-2.º Dto.

Telefone 843373

LISBOA

se não modifica os homens por dentro? Só conseguireis fabricar hipócritas!»

Era muito honesto esse Homem!... Sigamos o seu conselho.

Entretanto, parece que actualmente a Humanidade quase em peso está demasiadamente ocupada em actividades estereis, tendo unicamente por base o fim comercial ou a manifestação de força; fim comercial para garantia de proventos a algum indivíduo ou grupo; lucros para organizações desportivas que empreendem toda a espécie de espectáculos, cuja intenção ou fim inicial era a «educação física» e que acaba num entretenimento com vantagens financeiras avultadíssimas, resultados comerciais para aplicações diversas. Chamamento á desorientação; um convite á estroinice.

Manifestação de forças, quer do homem quer de Estados: estes para garantir da sua superioridade em relação a outros Estados, aqueles dos espectáculos bárbaros do homem contra o homem, e este contra os irracionais. Portanto, homens contra os homens: estados ou idealismos; homem contra o homem: luta pela vida, boxe e desportos de competição, etc.; homem contra os irracionais: nas touradas, no tiro aos pombos, nas caçadas, etc.

Não há aqui nenhum trabalho produtivo, nenhuma acção vivificadora, nenhuma obra de proveito geral, nenhum esforço para ajudar ou facilitar a vida na Terra aos seres que se movem ou arrastam e que precisam uns dos outros, que têm carência de auxílio e problemas esquecidos.

Visita-se pela manhã a Igreja, vai-se estouvadamente de tarde para o futebol: ora-se e pede-se a Deus agora pela conversão dos pecadores e perdão dos nossos pecados e logo tudo se esquece para a folia dos divertimentos e impressões violentas. Ora nos concentramos num místico recolhimento e vigília, pedindo morte santa e aceitação nas glórias do Céu para a vida eterna nas delícias celestiais, ora soltamos berros estéricos pelas violências que procuramos para nos impressionar e distrair, ou largamos grosserias pela boca fora como incitamento ao esforço feroz de golpes arrojados para a conquista de vitórias dos nossos ídolos do desporto.

Nada produziremos nem conseguiremos com essa forma de pedir o perdão dos pecados ou a morte em santidade e a admissão nas delícias celestiais para o gozo da Vida Eterna; não poderão dessa forma ser alcançados esses benefícios, admitindo a sua existência, por meio desses procedimentos, dessa forma de rezar, contemplar e adorar. Tudo terá de ser conquistado por um trabalho honesto e útil ao progresso moral e material da Humanidade. Só produzindo qualquer obra, contribuindo para o bem-estar e curso natural, racional e lógico da vida dos semelhantes, o homem poderá esperar uma compensação das suas acções e trabalho, enfim, daquilo de que se tiver despenhado nesta luta terrena, para auxílio ou colaboração útil e prática, ajudando a realizar seja o que for que a Vida careça.

Para que nos serve, a nós ou ao semelhante, o que não ajude a criar, a construir, o que nada de Bom produz? Só tem aplicação o construtivo; só colabora na vida da Humanidade, na obra, comum, aquele que ao fim de cada dia, em cada hora ou momento que passa exerceu uma acção renovadora, viu nascer das suas mãos qualquer objecto ou qualquer obra que tem uma aplicação prática; esse objecto ou essa obra tem um destino, uma missão de alguma valia, e esse destino ou missão preenche uma vaga, é construtiva, realiza efectivamente um trabalho que aproveita a todos os que vivem.

J. Ferreira da Rocha

(Conclui no próximo número)

Visado pela Comissão de Gensura

GAMEIRO, L.ª

COMPRA E VENDE

PROPRIEDADES,

HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.º

Tel. 366031 LISBOA